

Número da fita: 0026

Título: Entrevista com Marli Teixeira (tia Marli) e Silvino Teixeira

Mídia: 8 mm

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00	01:06	Dona Marli sentada e Seu Silvino em pé na cozinha.	Falam sobre as disputas e amarrações do palhaço na folia de reis;	Folia de Reis		
01:06	07:37	Idem	Contam a história do palhaço Chiquinho Feijó que teria sido morto em função de uma disputa com outro palhaço, chamado Zeca Diabo. Depois da morte de Chiquinho Feijó, Zeca Diabo entrou para a igreja evangélica.	Folia de Reis		
07:37	08:16		Falam da relação entre a devoção à folia e a Assembléia de Deus.	Folia de Reis		
08:16	09:43		Falam de como a sua folia é reverenciada na região; falam do compasso e da toada próprios da sua folia;	Folia de Reis		
09:43	10:15		Carlos pede que o casal fale um pouco do calango; o marido de Dona Marli diz que ela toca e canta calango e que eles fazem dueto.	calango		

10:15	10:30	Dona Marli sentada; só aparece o seu marido de lado, depois sai da cozinha	Carlos pergunta nome e idade de Dona Marli, ao que ela responde que é Marli Teixeira e quem tem 41 anos	Genealogia		
10:30	20:10	Idem	Carlos pede que Dona Marli fale da sua família, da sua infância e do calango. Começa perguntando o nome dos avós paternos e maternos; seus filhos, lembrando dos nomes da maior parte deles. Dona Marli revelou que uma parte da família ficou em Minas Gerais; que sua avó materna era cabocla e foi pega igual a uma índia no mato e que sua mãe não gostava de falar da família por causa da vida difícil que tiveram; a bisavó era “muito braba” e dizia “que não tinha assunto pra contar pra criança”.	Calango		
20:10	21:25	Idem	Carlos pergunta sobre a mãe de Dona Marli e seus irmãos, dos quais ela fala os nomes.	Genealogia		

21:25	23:48	Idem	<p>Carlos pede que Dona Marli fale da sua infância e da relação com os avós e a mãe.</p> <p>Dona Marli revela que ela e sua mãe eram muito amigas. E que a mãe lhe aconselhava a ouvir e a respeitar os mais velhos, a não roubar e a trabalhar;</p>	Idem		
23:48	24:53	Idem	<p>Conta como a mãe lhe ensinou a bater pandeiro, cantar calango; a mãe tocava cavaquinho e dona Marli ia cantando e repetindo com ela até aprender a cantar sozinha. E contou que a mãe disse que era assim que ela (Dona Marli) ia subir na vida.</p>	Calango		

24:53	28:58	Idem	<p>Dona Marli fala do pai, que a levava para o forró. No forró ele tocava e ela cantava. O pai também lhe ensinou as regras do versejar no calango. Ele teria dito a ela: “Porque o calango é uma coisa que a gente não pode brincar. O calango é uma coisa séria (...) O calango pode até te matar.” Dona Marli fala das apostas feitas em função dos desafios no calango. Conta que havia um “coronel” (fiscal) para tomar conta do calango. Fala que para ela a lera é coisa séria, embora hoje tenha virado “bagunça”, porque antigamente as pessoas dependiam dos ganhos com o calango pra viver. Fala que a lera que o sei pai e a sua mãe deixou para ela era muito “respeitável”</p>	Calango		
-------	-------	------	--	---------	--	--

28:58	29:30	Idem	Edmilson pergunta se o calango tinha algum segredo ou mistério, ao que Dona Marli responde que algum mistério tinha porque o desafiante tinha que ter o dinheiro os bens para apostar.			
29:30	30:21	Idem	Edmilson pergunta se tinha encantamento no calango, ao que Dona Marli responde que se o desafiante não tivesse os bens para pagar caso perdesse a disputa sofria violência.			
30:21	31:15	Idem	Carlos pergunta se um calangueiro poderia ficar preso pela palavra, ao que Dona Marli responde que os poderes do verso são muitos. Um deles é ficar sem saída na roda, ou seja, não versejar adequadamente e perder no verso.			
31:15	31:46	Idem	O marido de Dona Marli explica que não pode gaguejar, não pode repetir, pois isso faz o calangueiro perder.			

31:46	44:40	<p>Dona Marli em foco; seu marido ao lado e ao fundo, usando o fogão e a pia. Em seguida sai do quadro. Depois volta a aparecer de lado. Depois sai e volta de novo.</p>	<p>Dona Marli conta a história de como conheceu seu marido Silvino, com quem, depois da morte dos seus pais, aprendeu a viver, a conhecer a cidade e as pessoas, pois até então vivia na roça e era igual a um “bicho” e se escondia; começou com ele a ir em forrós, onde sentia vontade de cantar os seus calangos; começou assim a cantar seus calangos; conta que com seu marido aprendeu muita coisa, como entrar para escola para aprender a ler, jogar futebol, fazer aula de música, sair na folia de reis; conta de uma promessa que fez aos três reis do oriente; de como os três reis salvaram sua filha Paola de uma doença grave; conta que tudo que aprendeu ensina para os filhos; conta que é feliz</p>			
-------	-------	--	---	--	--	--

44:40	48:16	<p>Em foco, Dona Marli sentada ao lado da geladeira.</p> <p>Seu Silvino faz café e dá um copo a cada entrevistador e à entrevistada. Se posiciona novamente ao lado direito de Dona Marli, quase fora de quadro.</p>	<p>Edmilson pergunta o que mais Dona Marli aprendeu com a mãe, ao que ela responde que aprendeu a se defender;</p> <p>Edmilson pergunta se a mãe de Dona Marli era muito religiosa, ao que ela responde que sim, que era vidente, tendo previsto a sua própria morte;</p>			
48:16	51:07	<p>Em foco, Dona Marli sentada ao lado da geladeira. Seu Silvino se posiciona novamente ao lado direito de Dona Marli, quase fora de quadro.</p>	<p>Edmilson pergunta o que Dona Marli herdou da sua mãe em relação à religião, ao que ela responde que herdou o poder de curar com ervas e com as mãos; diz que vai morrer dentro de uma folia;</p>			

51:07	55:45	Idem	Carlos pergunta se no calango tem alguma coisa com religião, ao que Dona Marli responde que não, que é mais o desafio; já a folia é religião ligada a umbanda, da qual é praticante; fala dos poderes de vidência da mãe de novo, herdados por ela (Dona Marli); Dona Marli fala da discriminação que sofreu quando mudou para Duas Barras por causa de suas práticas religiosas;			
55:45	57:29	Idem	Edmilson pergunta se vem gente importante da cidade se consultar, ao que Dona Marli responde que sim e conta casos em que salvou pessoas da morte; conta também que alguns “clientes” a chamam de preta velha;			
57:29	57:55		Carlos pergunta se essa religiosidade tem relação com a folia, ao que Dona Marli responde que sim; Carlos pede que Seu Silvino conte o caso do palhaço Chiquinho Feijó.			

57:55	01:00:37	Dona Marli sentada ao; Seu Silvino em pé ao seu lado.	Seu Silvino fala de S Sebastião. Dona Marli fala que os palhaços são Herodes e “nós” os Apóstolos; Seu Silvino e Dona Marli falam que os palhaços fazem o papel de Herodes; Seu Silvino conta um pouco da história da ressurreição de Cristo;			
-------	----------	---	---	--	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Rejane Celeste Thiago Campos